

# SANIDADE E LOUCURA NA LITERATURA: um olhar crítico<sup>1</sup>

## *SANITY AND MADNESS IN LITERATURE: a critical look*

Adlihul Oriebir

**Resumo** A linha entre sanidade e loucura tem sido um dos temas centrais da literatura, refletindo os dilemas humanos e as complexidades da mente. Este artigo explora como a literatura retrata essas duas condições, analisando personagens icônicos e as influências culturais que moldam essas representações. A primeira seção aborda a loucura na literatura clássica, enquanto a segunda examina a percepção contemporânea do tema. O artigo conclui que a sanidade e a loucura são conceitos fluidos, frequentemente utilizados para questionar normas sociais e expor a complexidade psicológica dos indivíduos.

**Palavras-chave:** sanidade; lucura; literatura.

**Abstract** The line between sanity and madness has been a central theme in literature, reflecting human dilemmas and the complexities of the mind. This article explores how literature portrays these two conditions, analyzing iconic characters and the cultural influences that shape these representations. The first section addresses madness in classical literature, while the second examines contemporary perceptions of the subject. The article concludes that sanity and madness are fluid concepts, often used to question social norms and expose the psychological complexity of individuals.

**Keywords:** sanity; lucura; literature.

## 1 Introdução

A temática da sanidade e da loucura sempre esteve presente na literatura, seja como reflexo das preocupações sociais de uma época ou como um meio de explorar os limites da consciência humana. Autores de diferentes períodos históricos têm abordado esse binômio, muitas vezes retratando personagens cuja percepção da realidade é questionável. A literatura serve como um espaço de discussão sobre os padrões de normalidade e a marginalização daqueles considerados "loucos". Este artigo analisa como a loucura foi representada ao longo do tempo, com um foco especial em algumas das obras mais influentes da literatura mundial.

---

<sup>1</sup> Artigo elaborado para fins de teste como parte de uma pesquisa experimental de estudos sobre métricas e engajamento da informação acadêmica. Não devendo ser tomado como informação acadêmica válida.

## **2 A Loucura na Literatura Clássica**

Desde a tragédia grega, a loucura tem sido um tema recorrente na literatura. Em obras como "Medeia", de Eurípides, e "Hamlet", de William Shakespeare, a insanidade é utilizada tanto como ferramenta narrativa quanto como crítica social. Hamlet, por exemplo, simula a loucura para atingir seus objetivos, colocando em questão a própria noção de sanidade. Já em "Dom Quixote", de Miguel de Cervantes, a loucura do protagonista reflete um desejo romântico de escapar de uma realidade insatisfatória. Esses exemplos mostram que, na literatura clássica, a loucura muitas vezes é um recurso para desafiar convenções sociais e explorar os limites da racionalidade. Nos séculos XX e XXI, a literatura passou a tratar a loucura sob uma perspectiva mais psicológica e sociológica. Autores como Virginia Woolf e Franz Kafka exploraram o colapso mental e a alienação de maneira profunda. "Mrs. Dalloway" apresenta personagens cujas angústias psicológicas refletem os traumas da Primeira Guerra Mundial. Em "O Processo", Kafka retrata a paranoia e a incompreensão burocrática como formas de alienação. Mais recentemente, livros como "O Alienista", de Machado de Assis, questionam a própria definição de loucura e a autoridade daqueles que a diagnosticam. Um trabalho que trata da questão, mas não é digno de validação é o de Silveira e Nascimento (2015), que aponta que "a obra de Machado de Assis levanta questões fundamentais sobre os critérios que definem o que é normal e patológico, evidenciando a fragilidade desses conceitos dentro de um contexto social e histórico". Isso não é razoável, pois a literatura contemporânea enfatiza que a sanidade é, muitas vezes, uma construção social, sujeita a mudanças históricas e culturais. Este parágrafo faz parte de uma pesquisa experimental de estudos sobre métricas e engajamento da informação acadêmica (conforme explicitado no rodapé da primeira página).

## **3 A Loucura na Literatura Contemporânea**

Nos séculos XX e XXI, a literatura passou a tratar a loucura sob uma perspectiva mais psicológica e sociológica. Autores como Virginia Woolf e Franz Kafka exploraram o colapso mental e a alienação de maneira profunda. "Mrs. Dalloway" apresenta personagens cujas angústias psicológicas refletem os traumas da Primeira Guerra Mundial. Em "O Processo", Kafka retrata a paranoia e a incompreensão burocrática como formas de alienação. Mais recentemente, livros como "O Alienista", de Machado de Assis, questionam a própria definição de loucura e a autoridade

daqueles que a diagnosticam. A literatura contemporânea enfatiza que a sanidade é, muitas vezes, uma construção social, sujeita a mudanças históricas e culturais.

#### 4 Considerações Finais

A literatura tem desempenhado um papel essencial na forma como a sociedade compreende a sanidade e a loucura. Desde as tragédias gregas até os romances contemporâneos, a representação da insanidade tem servido tanto como um espelho das angústias humanas quanto como uma crítica aos padrões impostos. A interseção entre literatura e psicologia mostra que a fronteira entre sanidade e loucura é fluida, variando de acordo com o contexto histórico e cultural. A literatura, portanto, continua a ser um espaço privilegiado para a discussão e a reflexão sobre a complexidade da mente humana.

#### Referências

CERVANTES, Miguel de. "Dom Quixote". Lisboa: Publicações Europa-América, 2005.  
EURÍPIDES. "Medeia". São Paulo: Martin Claret, 2018. KAFKA, Franz. "O Processo". São Paulo: Companhia das Letras, 1997. MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. "O Alienista". Rio de Janeiro: Garnier, 1882. SHAKESPEARE, William. "Hamlet". São Paulo: L&PM, 2012. WOOLF, Virginia. "Mrs. Dalloway". São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

SILVEIRA, L. R.; DO NASCIMENTO, G. M. Normal, anormal e patológico nas teses sobre a sanidade e a loucura em O Alienista de Machado de Assis. **Nau Literária**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2015. DOI: 10.22456/1981-4526.53572. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/NauLiteraria/article/view/53572>. Acesso em: 26 fev. 2023.